

# LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CORPORAIS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA A COMUNIDADE DO MATO GRANDE/RN

Carolina Chaves Gomes<sup>1</sup>

Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino<sup>2</sup>

Thulho Cezar Santos de Siqueira<sup>3</sup>

## RESUMO

As novas perspectivas educacionais apontam para a construção de um ser humano pleno e múltiplo em suas possibilidades. Nesse sentido, as mais recentes perspectivas da Educação Musical (FRANÇA e SWANWICK, 2002), da Educação Física (NÓBREGA, 2005) e do Teatro (BARBA, 2009) tem buscado sensibilizar o corpo, o movimento e suas sonoridades como elementos indispensáveis para formação do cidadão, partindo de vivências corporais. Esse projeto se caracterizou por priorizar uma metodologia interdisciplinar entre o Teatro, a música e a Educação Física abrangendo o alunado do IFRN, Campus João Câmara, além de ampliar sua atuação pela comunidade do Mato Grande/RN. Em 3 encontros semanais com 2 horas de duração no período de 4 meses, o laboratório justificou a sua atuação pela discussão de textos, vivências corporais, apreciação de produções artísticas, criação, participação e apresentação em eventos artísticos, culturais e esportivos. Desse modo, acredita-se auxiliar os sujeitos a se constituírem de forma integral, conhecendo e refletindo sobre seu próprio corpo e as relações com outros corpos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, corpo, movimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Denominado por Laboratório de práticas artísticas e corporais (LAPAC), este projeto de extensão foi criado a partir da discussão entre três professores das disciplinas de Artes (teatro

e música) e Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) do Campus João Câmara como uma possibilidade de ampliar as experiências expressivas, artísticas e culturais da comunidade discente do território do Mato Grande/RN. O projeto foi aprovado a partir da seleção pública

1 Professora da UFRN.

2 Professora do IFRN Campus São Paulo Potengi.

3 Professor do IFRN Campus João Câmara.

para apoio a projetos de extensão/pesquisa do IFRN e foi realizado entre o período de 5/11/2012 a 25/2/2013.

Foi percebido por esta tríade de professores que a comunidade discente deste território não apreciava a importância das disciplinas de Artes e Educação Física para a sua formação plena, de sujeitos que pudessem ampliar as suas noções de corpo nas possibilidades motoras, expressivas e discursivas. De sujeitos que tivessem a capacidade de identificar na sua própria comunidade a cultura de movimento da qual faziam parte; através dos gestos, falas, movimentos corporais e práticas culturais advindas da diversidade cultural. Ao falar sobre o corpo e a cultura de movimento, Soares (2001) acrescenta:

As múltiplas faces das dobras visíveis do tempo são reveladas materialmente na arquitetura, no urbanismo, nos utensílios, no maquinário, na alimentação, no vestuário, nos objetos, mas sobretudo no corpo. Ele é inscrição que se move e cada gesto aprendido e internalizado revela trechos da história da sociedade a que pertence. Sua materialidade concentra e expõe códigos, práticas, instrumentos, repressões e liberdades (SOARES, 2001, p.109).

Ainda dialogando com Soares, ela afirma: é no corpo que a cultura tece seus lugares de inscrição e observam-se os códigos por ele internalizados resultantes de um processo de educação: *Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento* (SOARES, 2001, p.110).

Diante de uma perspectiva asséptica de construção dos saberes científicos, a escola privilegiou por muito tempo uma abordagem tradicional, assim como o método científico busca minimizar as influências externas ao foco de pesquisa. Os estudos mais recentes nas áreas de ensino de Artes (BARBOSA, 1998; BARBOSA e COUTINHO, 2008) e de Educação Física (NÓBREGA, 2005, SOARES, 2001), apoiados nas contribuições de antropólogos e sociólogos, revelam que os indivíduos, no processo de constituição de sua subjetividade, organizam seus corpos de formas distintas, trazendo as marcas deixadas em seus corpos pelos diálogos com a cultura e a sociedade na qual estão inseridos (BOAL, 2008; MAUSS, 2005). Sabemos também que a escola tem uma função social

importantíssima e que é seu papel, enquanto instituição educativa, atingir a comunidade da qual faz parte, devendo compartilhar com a sociedade os saberes desenvolvidos em seus domínios. A extensão configura-se como um espaço institucional para despertar tal vocação, sendo um modo bastante eficaz de levar e dialogar com as comunidades estes saberes. Além da comunidade de João Câmara, o projeto se estenderá para as comunidades de São Miguel do Gostoso e de Guamaré.

Pesquisas recentes sugerem que o conteúdo de atividades rítmicas e expressivas, aliado aos outros conhecimentos, pode influenciar os aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais e auxiliar na concretização da principal função escolar na formação do homem como um ser integral e um agente de transformação social. Nesse sentido, este trabalho vem promover a cultura de movimento entre a comunidade escolar do Campus João Câmara e a comunidade do seu entorno, utilizando-se das novas perspectivas pedagógicas de cada área em considerar o movimento, o corpo, a ação ativa do aluno diante do discurso (musical, expressivo etc.) e a interdisciplinaridade como elementos indispensáveis à uma formação ampla. Ou seja, parte-se da perspectiva do ser humano múltiplo, biopsicossocial, no qual o movimento, a ação do corpo e o grupo social envolvido são indispensáveis ao se tratar de uma aprendizagem significativa. Para os alunos do IFRN, essa nova abordagem possibilita o aprofundamento e melhoria nas questões do corpo, conhecendo suas possibilidades, aceitando seu corpo e construindo sensibilidades quanto ao movimento e percepção, desinibindo, incluindo a temática no grupo de adolescentes e aprimorando as produções e o aprendizado nas disciplinas Artes e Educação Física.

Para a comunidade como um todo, esses novos estudos poderão apresentar novas perspectivas desmistificando o corpo, o movimento e sua utilização, identificando possíveis espaços e grupos, além de motivar as práticas de movimento. Para o IFRN, esse se constituirá no espaço pioneiro dedicado ao estudo dessas novas abordagens pedagógicas, produzindo uma ação interdisciplinar que terá repercussões imediatas nas aulas regulares, ampliando as possibilidades de realização de práticas musicais, teatrais e físicas utilizando-se apenas o corpo, registrando-se em atividades que comporão um acervo de possibilidades para prática na escola básica regular.

## 2 METODOLOGIA

A partir dos objetivos traçados, a metodologia de ação desse projeto buscou desenvolvê-los a partir dos seguintes procedimentos; em curto prazo: a realização de encontros semanais entre os professores e os bolsistas para discussão acerca dos conteúdos das disciplinas e as abordagens corporais, estabelecendo planejamento consistente e estabelecendo prioridades nos materiais necessários a partir do estudo de necessidades e abordagens metodológicas de cada disciplina. Após os textos e vivências serem trabalhados entre os bolsistas e os professores, haverá a oportunidade de vivenciá-los com os alunos (uma turma com 15 pessoas formada no contra turno das aulas) e pessoas da comunidade (o grupo de teatro “Nós na rua” de São Miguel do Gostoso/RN e o grupo de teatro “MM’S” de Guamaré/RN).

Para melhor exemplificar este primeiro momento, foi traçada uma dinâmica de a cada encontro uma disciplina ser abordada. Um encontro para a disciplina de Artes com habilitação em música onde o texto a ser discutido se denomina “O ouvido pensante” de Schafer (1991) e a vivência da percussão corporal, o outro em Artes com habilitação em teatro em que o texto a ser discutido se chama “A canoa de papel” de Barba (2009) com a vivência do arqueiro e no último encontro da semana, a disciplina de Educação Física com o texto “O corpo tem suas razões” de Bertherat (2001) abordando a vivência da Eutonia. No decorrer do cronograma do projeto, outros textos e outras vivências corporais foram compartilhadas com os alunos do laboratório. Os textos são distribuídos uma semana antes do encontro, para dar tempo aos alunos se apropriarem da temática para a discussão. No encontro, primeiramente acontece a vivência corporal e depois o diálogo é proposto a partir do que foi lido e experimentado. Com a participação dos alunos no projeto, estaremos oportunizando-os a participar e reconhecer seu corpo como elemento expressivo e sonoro a partir da avaliação contínua dos processos e produtos artístico-culturais desenvolvidos pelos alunos com o suporte dos materiais e técnicas desenvolvidas. Ao final das atividades do projeto, houve apresentações artístico-culturais (em João Câmara, São Miguel do Gostoso e Guamaré) utilizando o corpo e o movimento como produtores de obras artísticas consistentes e elaboradas em grupo.



Figura 1 – atividades do projeto

Os resultados deste projeto se tornaram visíveis em âmbito local, regional e nacional. Para os professores e os próprios alunos e alunos bolsistas a partir das avaliações apresentadas nas turmas; para a comunidade escolar, a partir das apresentações das práticas nos eventos escolares; e em âmbito nacional a partir da publicação de artigos científicos e relatos de experiência em congressos e/ou revistas. Com a divulgação das experiências desenvolvidas, os produtos desenvolvidos pelos alunos bem como o corpus de atividades organizadas pelos professores. Vale ressaltar que nos jogos internos da Instituição, realizados em janeiro de 2013, os alunos procuraram se envolver na organização de torcidas, na organização do desfile, na comissão de premiação e em todas as modalidades esportivas oferecidas (voleibol, futsal, xadrez, natação, handebol) nos gêneros masculino e feminino. Na temática de dança, como conteúdo da Educação Física, houve apresentações de dança (dos cursos integrados) para a comunidade local na EXPOTEC e no aniversário do Campus.

As temáticas que o laboratório elencou para serem discutidas no grupo, principalmente as que abordaram a percepção, a sensibilidade, a diversidade, a subjetividade e a emancipação, provocaram diálogos e discussões em torno do corpo, do ser, da criação, da relação do eu e do outro.

## 3 CONCLUSÃO

Apesar de este projeto ter sido realizado em apenas quatro meses (Nov/2012 a Fev/2013), foi perceptível pela fala dos integrantes do laboratório (professores, alunos, bolsistas, grupos convidados) a necessidade da permanência deste

espaço de diálogo, de vivências e de trocas que tem o corpo e o movimento como elementos desencadeadores de uma educação baseada nas múltiplas possibilidades em se conhecer e se relacionar com o outro. Porém, para melhorar o desempenho do laboratório seria necessário o fomento de recursos para prover um espaço apropriado com os materiais adequados e a disponibilidade em conseguir a logística que apoie os deslocamentos dos integrantes do laboratório à comunidade externa, como também, trazer a comunidade externa para o campus.

## REFERÊNCIAS

BARBA, Eugênio. **A canoa de Papel. Tratado de Antropologia Teatral**. 2ed. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2009.

BARBOSA, A. M. e COUTINHO R. (org.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2008.

BERTHERAT, Therese. BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**. Tradução de Estela dos Santos Abreu. – 19ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. Natal, RN: EDUFRN Editora da UFRN, 2005.

SOARES, Carmen Lucia (org.). **Corpo e História**. Campinas/SP: Autores associados, 2001.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Paulista, 1991.